



POEMAS DE NATAL PARA DECLAMAR

Brilha, brilha, lá no céu

Brilha, brilha,
Lá no céu,
A estrelinha que nasceu.
Logo outra surge ao lado
E o céu fica iluminado.

Brilha, brilha,
Lá no céu,
A estrelinha que nasceu.

Logo que nasceu

Logo que nasceu
Jesus acampou
E à luz das estrelas
Uma voz soou (sussurrou)
Uaaa... Uaaa...
Maria a Senhora
Logo o embalou (aconchegou)
E à luz das estrelas
Uma voz soou (sussurrou)
Uaaa... Uaaa...
Logo que nasceu
Jesus acampou
E à luz das estrelas
Uma voz sussurrou
Uaaa... Uaaa... Uaaa.

Trovas de Natal

Por decreto de Augusto
Imperador do momento
Deveria haver no mundo
Um total recenseamento.

Todos deviam fazer
Na sua própria cidade
As declarações pedidas
À gente de toda idade

Sendo José descendente
Da estirpe de David,
Deveria ir a Belém
E recensear-se ali.

Partiram de Nazaré,
Que fica na Galiléia,
À cidade de Belém,
Situada na Judéia.

Na cidade de Davi,
Não achando hospedaria,
Tiveram que se alojar
Numa velha estrebaria.

Enquanto ali se achavam,
Maria teve o seu filho,
Envolveu-o em panos velhos,
Deitou-o em palhas de milho.

E o Verbo se fez carne
E habitou entre nós,
Para estar na Sua glória,
Basta ouvir a Sua voz.

(Trovas do “Irmão Jota”)

Toca o sino pequenino

Toca o sino pequenino
Sino de Belém,
Já nasceu o Deus Menino
Que a Senhora tem.
É Natal, é Natal,
Vamos sem demora,
Já nasceu o Deus Menino
Que a Senhora adora.